



## SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2016
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Diagnóstico Laboratorial da Raiva Bovina no IPVDF de 2011 a 2015
<b>Autor</b>	MELÂNIA ANGELICA SOARDI
<b>Orientador</b>	LAURA LOPES DE ALMEIDA

## Diagnóstico Laboratorial da Raiva Bovina no IPVDF de 2011 a 2015

Melânia A. Soardi; Laura Lopes de Almeida

Laboratório de Virologia, Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor

Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária

A raiva é uma importante zoonose e está presente em todos os continentes, com exceção da Austrália e Antártica. É causada por um vírus RNA, do gênero *Lyssavirus*, família *Rhabdoviridae*. Além dos problemas causados à saúde pública, a raiva traz sérios prejuízos econômicos à pecuária nacional. A confirmação da suspeita clínica da enfermidade depende de diagnóstico laboratorial específico. O objetivo deste trabalho foi realizar uma descrição do diagnóstico laboratorial da raiva bovina no RS, executado no Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor (IPVDF) nos anos de 2011 a 2015. Foram utilizados os resultados dos testes de imunofluorescência direta e prova biológica para confirmação laboratorial das suspeitas clínicas. Dados como a data de recebimento no laboratório, a espécie envolvida, o município de origem da suspeita clínica e o resultado das análises laboratoriais foram extraídas das solicitações de exames e do Livro de Registros da Raiva e organizados em planilha eletrônica. Durante os anos de 2011 a 2015, foram submetidos 998 encéfalos de bovinos com sintomatologia neurológica compatível com raiva. Destes, 582 (58%) foram confirmados positivamente laboratorialmente. A frequência anual de positividade para a enfermidade variou entre 41 e 65%, apresentando diferença significativa entre 2011 e os demais anos ( $\alpha > 0,05$ ). A incidência anual de raiva para cada 10.000.000 bovinos foi de 33, 88, 112, 108 e 79 respectivamente para os anos de 2011 a 2015, e houve diferença significativa entre os anos. Assim como houve associação entre a incidência e o número de submissões. Quanto à origem, as submissões estudadas foram provenientes de 175 municípios, sendo que 114 (65%) apresentaram pelo menos um caso positivo de raiva bovina no quinquênio e outros 61 não tiveram casos confirmados laboratorialmente. Os cinco municípios que mais submeteram amostras durante o período estudado foram Viamão (n=66), Montenegro (n=40), Camaquã (n=39), Gravataí (n=38) e São Lourenço do Sul (n=37). Os municípios com mais casos positivos foram Viamão (37 casos), Gravataí (30), Montenegro (26) e Camaquã (25). O município de Camaquã foi o único que apresentou casos positivos durante todo o período estudado. A maioria dos casos confirmados laboratorialmente no período esteve localizada nas regiões metropolitana de Porto Alegre e sudeste do estado, áreas de alto e médio risco de ocorrência segundo o estudo de modelagem epidemiológica da raiva. A diminuição da cobertura vacinal no período pode ter contribuído para o aumento das suspeitas clínicas e consequentes submissões recebidas no laboratório. A alta frequência de positividade de casos de raiva bovina confirmados laboratorialmente no RS reforça a importância da doença em nosso meio.